



**CENTRO UNIVERSITÁRIO REGIONAL DO BRASIL  
CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

**ELIELSON SOUZA DA SILVA**

**PROJETO DE AGROINDÚSTRIA E OS SEUS IMPACTOS NO ASSOCIATIVISMO  
E COOPERATIVISMO NA COMUNIDADE DE ARCENIO, SOUTO SOARES - BA**

Salvador  
2022

ELIELSON SOUZA DA SILVA

**PROJETO DE AGROINDÚSTRIA E OS SEUS IMPACTOS NO ASSOCIATIVISMO  
E COOPERATIVISMO NA COMUNIDADE DE ARCENIO, SOUTO SOARES - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia no Centro Universitário Regional do Brasil, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Engenharia de Produção.

Professor Orientador: Reiner Requião de Souza

Salvador  
2022

**CENTRO UNIVERSITÁRIO - UNIRB**

Silva, Elielson Souza

Controle Projeto de agroindústria e o seus impactos no associativismo e cooperativismo na comunidade de Arcenio Souto Soares -BA / Elielson Souza da Silva. – Salvador - Ba, 2022.

41f.

Monografia (graduação) do Curso de Engenharia de Produção –  
Centro Universitário UNIRB.

Orientador (a): Prof (a): Reiner Requião de Souza.

1. Agroindústrias. 2. Projetos. 3. Desenvolvimento.  
I. Título.

CDD620

ELIELSON SOUZA DA SILVA

**PROJETO DE AGROINDÚSTRIA E OS SEUS IMPACTOS NO ASSOCIATIVISMO  
E COOPERATIVISMO DA COMUNIDADE DE ARCENIO, SOUTO SOARES – BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Engenharia de Produção no Centro Universitário Regional do Brasil.

Aprovado em 21 de dezembro de 2022.

Banca Examinadora

---

Reiner Requião de Souza – Orientador  
Msc.em 2012, pela Universidade Federal da Bahia  
Centro Universitário Regional do Brasil - UNIRB

---

Carla Moreira Santos  
Msc.em 2012, pela Universidade Federal da Bahia  
Centro Universitário Regional do Brasil - UNIRB

---

Luiz Sampaio Athayde  
Msc.em 2010, pela Universidade Federal da Bahia  
Centro Universitário Regional do Brasil – UNIRB

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que me faz acordar todas as manhãs e seguir em frente.

Aos meus pais que sempre acreditaram na educação.

Aos meus docentes, seja da graduação ou colegiado, pois sem eles nada disso seria possível.

E todos aqueles que acreditaram, motivaram e me fizeram acreditar que era possível.

Primeiro levaram os negros  
Mas não me importei com isso  
Eu não era negro  
Em seguida levaram alguns operários  
Mas não me importei com isso  
Eu também não era operário  
Depois prenderam os miseráveis  
Mas não me importei com isso  
Porque eu não sou miserável  
Depois agarraram uns desempregados  
Mas como tenho meu emprego  
Também não me importei  
Agora estão me levando  
Mas já é tarde.  
Como eu não me importei com ninguém  
Ninguém se importa comigo.  
**(Mario Quintana, 1989)**

## RESUMO

As cooperativas se revelaram no Brasil como uma grande ferramenta de desenvolvimento, principalmente em regiões rurais, governos e empresas que buscam impactar socialmente se debruçaram nessas iniciativas financiando a implantação e ampliação de agroindústrias, almejando combater as desigualdades sociais e nutricionais do país. No entanto, as organizações beneficiárias, cooperativas e associações, ainda possuem dificuldades na captação desses recursos diante da falta de conhecimento para elaboração de projetos, ferramenta imprescindível para angariar esses recursos. Diante disso, essa pesquisa objetiva localizar um escopo na qual possa ser usado como modelo na elaboração de projetos de agroindústrias, criar uma fonte de conhecimento confiável para pesquisadores e atuantes diretos do setor, e aproximar o conhecimento técnico em projetos das associações e cooperativas. Para isso, foi realizado um estudo de caso, analisando o projeto da Associação Mulheres de Fé e Esperança, submetido no Edital Emergencial N° 15 do Governo do Estado da Bahia, embasando a investigação com pesquisas bibliográficas em plataforma como a CAPES, Google Acadêmico, revistas, livros e periódicos. Com isso, chega a conclusão que o escopo almejado inicialmente pela pesquisa foi impossibilitado pela natureza de unicidade do projeto, porém a investigação gerou fonte de dados confiável para consulta, tanto de pesquisadores como gestores de associações e cooperativas, que através disso podem idealizar projetos de fortalecimento da agroindústria.

**Palavras-chave:** Agroindústrias, Projeto, Desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

**The cooperatives have proved to be a great development tool in Brazil, especially in rural regions, governments and companies that seek to socially impact these initiatives by financing the implementation and expansion of agro-industries, aiming to combat the social and nutritional inequalities of the country. However, the beneficiary organizations, cooperatives and associations, still have difficulties in raising these resources in view of the lack of knowledge for the elaboration of projects, an indispensable tool to raise these resources. Therefore, this research aims to locate a scope in which it can be used as a model in the elaboration of agro-industry projects, create a reliable source of knowledge for researchers and direct workers in the sector, and to bring technical knowledge together in projects of associations and cooperatives. For this, a case study was carried out, analyzing the project of the Association Women of Faith and Hope, submitted in Emergency Notice N° 15 of the Government of the State of Bahia, basing the investigation with bibliographic research on a platform such as CAPES, Google Scholar, magazines, books and periodicals. With this, it comes to the conclusion that the scope initially desired by the research was impossible by the nature of uniqueness of the project, but the investigation generated reliable data source for consultation, both from researchers and managers of associations and cooperatives, who through this can idealize projects to strengthen the agroindustry.**

**Keywords:** Agroindustries, Design, Development.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Classificação das Ins. Sem fins Lucrativos do Estado da Bahia	12
<b>Figura 2</b>	Ciclo de vida de um Projeto	15
<b>Figura 3</b>	Partes de um projeto de agroindústria	16
<b>Figura 4</b>	Unidade de processamento central na cidade de Uauá para produção de doces, compotas e geleias.	19
<b>Figura 5</b>	Inaugura sua nova agroindústria polivalente com recursos oriundos do FIDA e Governo do Estado.	20
<b>Figura 6</b>	Agroindústria beneficiada com o edital nº15/2020	21

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Projeto executivo	23
<b>Tabela 2</b>	Cronogramas	26
<b>Tabela 3</b>	Plano de aplicação	26
<b>Tabela 4</b>	Cronograma de desembolso	27

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Projeto executivo	21
<b>Quadro 2</b>	Projeto executivo	22
<b>Quadro 3</b>	Projeto executivo	23
<b>Quadro 4</b>	Projeto executivo	24
<b>Quadro 5</b>	Projeto executivo	25

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**PENUB** – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

**FUNAG** - Fundação Alexandre de Gusmão

**PMI** - Project Management Instituto

**PRONAF** - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

**BNDES** - Banco Nacional do Desenvolvimento

**CAR** - Companhia de Desenvolvimento de Ação Rural

**AMFEPA** - Associação Mulheres de Fé e Esperança do Povoado de Arcenio



## SUMÁRIO

**RESUMO**

**ABSTRACT**

**LISTA DE FIGURAS**

**LISTA DE TABELAS**

**LISTA DE QUADROS**

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>1.1</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>09</b>
<b>1.2</b>	<b>OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>09</b>
<b>1.3</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1</b>	<b>COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS .....</b>	<b>11</b>
<b>3.2</b>	<b>AGROINDÚSTRIA E ASPECTOS DE DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>13</b>
<b>3.3</b>	<b>PROJETOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3.4</b>	<b>PROJETOS DE FINANCIAMENTO NA AGROINDÚSTRIA.....</b>	<b>17</b>
<b>3.5</b>	<b>CASOS DE SUCESSO.....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>22</b>
<b>4.1</b>	<b>PEÇAS ENCONTRADAS NO PROJETO SUMETIDO PELA AMFEPA:</b>	
<b>4.2</b>	<b>PROJETO EXECUTIVO .....</b>	<b>22</b>
<b>4.3</b>	<b>PEÇAS ENCONTRADAS NO PROJETO SUMETIDO PELA AMFEPA: PLANO DE TRABALHO.....</b>	<b>25</b>
	<b>REFLEXÕES.....</b>	<b>28</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>32</b>
<b>6</b>	<b>ANEXO .....</b>	<b>35</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A marca da humanidade em seus 70 milênios de existência é, sem dúvidas, sua capacidade de mudar as coisas em prol do desenvolvimento. Para o antropólogo Yuval Noah Harari (2018), a habilidade de produzir crenças coletivistas, como o valor agregado ao dinheiro e sistemas econômicos, foi o grande diferencial para sairmos de uma posição insignificante no planeta terra, para uma das espécies que mais impacta nosso planeta atualmente.

O desenvolvimento, do ponto de vista econômico, acelerou exponencialmente nos últimos 120 anos, em especial após a implantação do método fordista de produção, período que ficou conhecido como a “Era de Ouro”. Todavia, o fordismo não teve a mesma operacionalidade e efeito em todos os países como o ocorrido nos Estados Unidos, no Brasil, por exemplo, a metodologia não foi marcada por ampliação do bem-estar social e consumismo de massa, o que não impediu a geração de riqueza, mas produziu um forte mecanismo de desigualdade social (FERREIRA, 1993), que perpetua na atualidade.

Segundo o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) 2021/2022, o Brasil ocupa o 87º lugar no ranking de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). No entanto, o país concentra um Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de USD 1,7 trilhões (FMI, 2022), indicador que o coloca entre as 15 maiores economias do mundo. Com o cruzamento de ambos os índices, podemos enxergar nitidamente o fenômeno da desigualdade brasileira, já que apesar de muito rico economicamente o país não desenvolveu os indicadores de qualidade de vida para sua população.

Neste sentido, organizações como cooperativas e associações, juntamente com o estado, desenvolvem iniciativas que buscam corrigir fatores de desigualdade nas regiões mais afetadas por esse fenômeno. A exemplo, temos o estado da Bahia, que através do Projeto Bahia Produtiva desenvolve financiamentos de subprojetos de inclusão socioeconômica (REGIONAL, 2022), que ocorre através de editais de seleção de projetos. A Cozinha Comunitária Mulheres de Fé e Esperança é uma das beneficiárias, na qual, através de submissão do projeto no Edital Emergencial N° 15 foi contemplada com um financiamento para ampliação de suas operações.

Entretanto, muitas entidades ainda não possuem capacidade técnica para

realização de projetos que justifiquem a captação dos recursos. Tendo em vista, que um dos principais apoios demandados por associações é a assistência técnica, nas áreas de qualificação profissional, gerencial e elaboração de projetos, sendo a última fator essencial no processo de captação de recursos.

Os conhecimentos na elaboração de projetos evoluíram com o passar dos anos, mas o acesso e a interpretação desses conhecimentos ocorrem de forma lenta e gradativa. Organizações de cunho filantrópico, como associações, ainda parecem no uso de tais conhecimentos, seja pela dificuldade em entendê-los e colocá-los em prática ou por não conseguirem arcar financeiramente com uma consultoria profissional.

Com isso, várias dessas entidades que mantêm suas atividades a partir de captação de recursos público e privado, perde financiamentos pela falta de submissão de projetos ou porque o documento apresentado é insuficiente. Um gargalo de produção para o desenvolvimento de políticas públicas e para empresas que desejam promover impacto social.

A principal proposta dessa iniciativa, é a promoção de negócios que possam utilizar o forte local como matéria prima base, transformando-a em novos produtos. Isso significa, que colaborar com esse projeto é também produzir impacto social positivo, tendo em vista, que essas regiões são afetadas pelo desemprego, forçando as famílias que migraram para região Sul e Sudeste.

No sentido da sustentabilidade ambiental, o projeto defende o uso consciente da matéria prima (frutas e raízes) e seus insumos. Busca reduzir perdas pela sazonalidade de produtos naturais, como frutas que tem alta perecibilidade, sempre visando a segurança nutricional da localidade que será implantada. Aspectos, que colocam a iniciativa em conformidade com o desenvolvimento local sem comprometer as futuras gerações.

Haja vista tais argumentos, cabe, a esse assunto, investigações de ordem teórica na qual objetiva ampliar a produtividade desses investimentos, conseqüentemente, a ascensão dos benefícios sociais, econômicos e ambientais decorrente da iniciativa. Com isso, se espera que associações e cooperativas possam captar recursos e industrializar pequenas comunidades, gerando emprego e renda.

Neste sentido, este presente estudo objetiva apresentar escopo de elaboração de projeto, através da análise do projeto da ACMFE submetido no edital nº 15 CAR/BA, na qual, possa servir de escopo para captação de recursos para implantação

de agroindústria alimentícia. Com isso, pretende-se, disponibilizar conhecimentos acerca do assunto e diminuir o vácuo entre as associações e cooperativas e financiadores de projetos na agricultura familiar baiana.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.2 OBJETIVO GERAL**

Apresentar ferramentas que viabilizem a elaboração de projetos, que possam viabilizar a participação de associações e cooperativas em editais de captação de recursos.

### **1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Com esse trabalho objetiva-se alcançar resultados como:

- a) Propor um escopo de elaboração de projetos de agroindústria;
- b) Extrair e apresentar dados científicos sobre a atuação do cooperativismo e associativismo;
- c) Analisar o projeto da Associação Mulheres de Fé e Esperança, submetido no Edital Emergencial N° 15 do Governo do Estado da Bahia;

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como um estudo de caso, que busca analisar o projeto da Associação Mulheres de Fé e Esperança, submetido no Edital Emergencial N° 15 do Governo do Estado da Bahia com o objetivo de captar recursos. A coleta de informações bibliográficas foi realizada por meio de buscas em bibliotecas virtuais: Periódicos da Capes; sites governamentais; livros e revistas. Teve como método de busca as seguintes palavras-chave: *Projetos and Cooperativas or Associações Comunitárias and Agroindústria*.

O material foi coletado e classificado no primeiro momento e posteriormente foram feitas duas etapas eliminatórias. A primeira, foi através da leitura dos títulos buscando links com as palavras-chave proposta, na segunda fase utilizou-se da leitura dos resumos para filtrar o material que realmente discute a temática pesquisada.

A pesquisa teve como foco a região nordeste do país, em especial o estado da Bahia na região interiorana do território. A busca se concentrou em trabalhos públicos a partir de 200 até 2022, desta forma, a coleta de dados possui uma margem de 22 anos.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

As Associações e Cooperativas Comunitárias se apresentam como uma grande aliada no desenvolvimento do Brasil. Essas possuem comportamento organizacional de financiamento e produção próprios, que associado às políticas de desenvolvimento nacional se transformam em grandes colaboradoras para ampliação do bem-estar social. Para entender melhor esse comportamento é necessário elucidar conceitos e atitudes acerca do setor terciário.

#### 3.1 COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS

Com a redemocratização em 1985, a política representativa volta a ser o palco das tomadas de decisões, principalmente, na esfera dos investimentos públicos. Com isso, surgem também, diversas forças com o intuito de garantir que o serviço público chegue até os locais onde a representatividade, puramente dita, não está sendo eficiente na promoção das políticas públicas. Emerge então, as associações, iniciativas formais ou informais onde indivíduos ou outras sociedades jurídicas com os mesmos objetivos se unem para superar dificuldades e gerar benefícios para todos os associados, é uma forma de legitimar uma sociedade de pessoas que têm seus próprios interesses, visando inspirar confiança, ajudar uns aos outros, fortalecer e capacitar as pessoas (CARVALHO & LIMA, 2018).

Essa iniciativa, de forma geral, busca o desenvolvimento local de uma comunidade ou setor específico. Nas áreas rurais do Brasil, houve uma expansão a partir dos anos 90, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, especialmente nas regiões mais empobrecidas que persiste a falta de poder político dos pequenos agricultores, que são excluídos do usufruto dos direitos básicos garantidos pela constituição de 1988 (ANJOS, *et al.*, 2018).

Juridicamente, essas entidades são regulamentadas pela LEI N° 9.790, onde determina que:

Art. 1º Podem qualificar-se como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público as pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos que tenham sido constituídas e se encontrem em funcionamento regular há, no mínimo, 3 (três)anos, desde

que os respectivos objetivos sociais e normas estatutárias atendam aos requisitos instituídos por esta Lei.

Nesse sentido, o Art. 1 da Lei N° 9.790 regulamenta as associações e cooperativas, que se diferem, sendo que na primeira não há capital social o que dificulta a obtenção de financiamento. Já no caso das cooperativas, essa conta com capital social o que facilita o financiamento em bancos (SEBRAE, 2022).

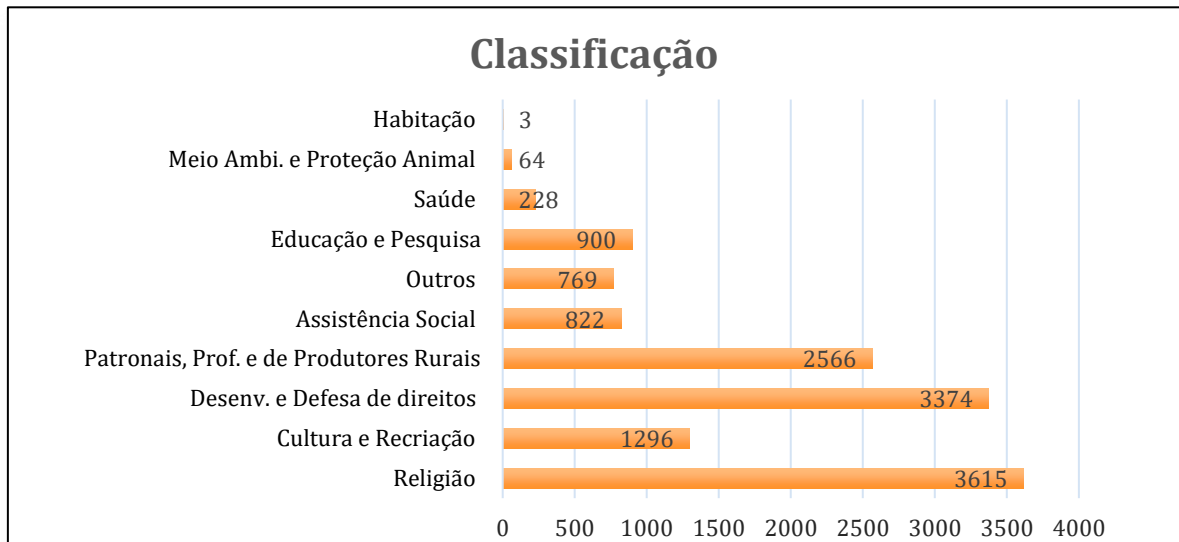
As associações são indicadas para levar adiante uma atividade social, o gerenciamento é mais simples, o custo de registro é menor e têm como finalidade a promoção de: assistência social; educacional; cultural; representação política; defesa de interesses de classe; filantropia. Já as cooperativas têm um objetivo essencialmente econômico, e seu principal foco é viabilizar o negócio produtivo dos associados no mercado, além de ser o meio mais adequado para desenvolver uma atividade comercial em média ou grande escala e de forma coletiva. (SEBRAE, 2022)

Vale ressaltar, que as associações e cooperativas se constituíram em regime de direito privado. No entanto, em casos de fomento oriundo da iniciativa pública essas passam a atuar em regime misto, o que significa dizer que a tratativa para com a prestação de contas e regras afins deve ser orientada pelo direito público.

Todavia, essas divergem da iniciativa privada, 'nas cooperativas, o capital está ao serviço dos cooperadores, como instrumento dos seus objetivos; não são os cooperadores que estão ao serviço do capital, como instrumentos da sua reprodução' (NAMORADO, 2013). Enquanto as empresas funcionam de forma hierárquica, tendo como objetivo principal o lucro, as cooperativas trabalham na lógica inversa, a tomada de decisão precisa ser acordada por todos os cooperados e seu principal objetivo é prestar serviços a esses entes.

A composição das organizações também contradiz, se para fundar uma empresa privada é exigido somente um CPF, nas cooperativas é necessário no mínimo 20 participantes já de início, e as associações podem iniciar suas atividades a partir de 2 associados. Neste sentido, 'a especificidade cooperativa vive, principalmente, da existência de uma lógica cooperativa distinta da lógica lucrativista das empresas capitalistas' (NAMORADO, 2013).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem em atividade cerca de 236.950 associações sem fins lucrativos e fundações privadas, empregando cerca de 2.272.131 pessoas. No estado da Bahia, se aglomera 13.637 dessas instituições que se posicionam em 9 setores (**Fig. 1**).

**Figura 1- Classificação das Ins. Sem fins Lucrativos do Estado da Bahia**

Fonte: IGBE 2016

Para Carla Toledo e Nora Amadeu (2014), os tipos de associações mais comuns são: Associações filantrópicas; Associações de pais e mestres; Associações em defesa da vida; Associações culturais, desportivas e sociais; Associações de consumidores; Associações de classe; e Associações de produtores.

Na visão de Thais Carvalho e Márcia Lima (2018) as associações comunitárias é composta por uma estrutura organizacional, com: Assembleia Geral, sendo a atividade de maior importância quanto a toma de decisões; Conselho fiscal, um setor que irá fiscalizar a associação; Diretoria, representantes associados eleito na assembleia geral para área administrativa; Conselho de representantes, formado pelos próprios sócios. No entanto, não existe uma regra geral para a composição de gerência de uma entidade sem fins lucrativos, em geral cada organização adota o modelo que melhor irá se adequar aos seus trabalhos.

### 3.2 AGROINDÚSTRIA E ASPECTOS DE DESENVOLVIMENTO

A forma de produzir no campo se modificou, muito se deve à inserção tecnológica nos processos produtivos. As mudanças nos ciclos das chuvas e as alterações na qualidade do solo, afetou diretamente a produção dos agricultores, forçando o setor a buscar novas alternativas. Com os agricultores familiares, em específico, às agroindústrias vem sendo uma das saídas que busca tornar a vida no campo possível frente aos novos desafios apresentados pela área (AMORIM e STADUTO, 2008).



[...] as primeiras agroindústrias nasceram com o cultivo da mandioca, há cerca de 3.500 anos, pelos paleoíndios, identificados em 1995 pela paleontóloga Anna Curtennius Roosevelt, na Caverna da Pedra Pintada, no município de Monte - Alegre, Pará, que já viviam há cerca de 11.200 anos. O cultivo da mandioca tornou-se a base da agricultura indígena e logo foi transferida para a África e para a Ásia pelos colonizadores portugueses após o descobrimento do Brasil. (HOMMA, 2001)

A exploração da cana para extração do açúcar e posteriormente o álcool, foi também um marco importante para a agroindústria brasileira. Para João José (2020), atualmente as agroindústrias são definidas

[...] como um conjunto de atividades de transformação e beneficiamento de produtos oriundos da agropecuária (de origem animal ou vegetal), que independe do tamanho do estabelecimento, da sua característica familiar ou patronal, do volume processado e da destinação do produto, ou seja, se para o autoconsumo ou para a comercialização. Importante salientar que as atividades citadas são realizadas pelos produtores rurais em suas instalações, instalações comunitárias ou de terceiros. As matérias-primas podem ser produzidas no estabelecimento agropecuário ou adquiridas de outros produtores.

Essa transformação alimentar já fazia parte do cotidiano das famílias, mas foi revista e as atividades que antes integravam o costume culinário cultural, passaram também a ser praticadas como forma de garantir renda e segurança alimentar. Tendo, desta forma, características próprias da atividade, a agroindústria de pequeno porte ou simplesmente agroindústria familiar, “é uma forma de pluriatividade resultante de um conjunto de operações, tarefas e procedimentos que implicam na transformação, beneficiamento e/ou processamento de produção agrícola obtida dentro de um estabelecimento ou adquirida, em parte ou na totalidade, de fora, cujo o destino é a comercialização” (PASSINI, 2020), se transforma-se em uma atividade econômica nata.

Entretanto, nem sempre se obteve consenso sobre esse ponto de vista. Em seu estudo, Luci Amorim e Jefferson Staduto (2008), explanam que ainda na década de 50 economistas enxergava a economia de subsistência como insignificante na produtividade geral, ocupava, dessa forma, um papel passivo no desenvolvimento econômico que era sustentado de fato pelo setor moderno da economia.

Porém, “os empreendimentos agropecuários e agroindustriais chegam a gerar 118 a 182 mil empregos, cerca de 80% a mais de que os investimentos em um segmento tradicionalmente intenso em ocupação de mão-de-obra, como o setor comercial” (TRENTIN e WESZ JUNIOR, 2004). Haja vista, para gerar emprego e renda em regiões de baixa renda, o estado busca investir em novas agroindústrias de beneficiamento por meio das associações, que ‘livra os agricultores familiares da

subordinação dos intermediários e facilitar a compra de insumos e serviços na agricultura familiar' (ANJOS, et al., 2018).

Para pesquisadores, o desenvolvimento promovido pela iniciativa não se dá apenas na perspectiva econômica. Aline Sulzbacher e Pedro Neumann (2014), afirmam que as atividades da agroindústria é também uma forma de firmar o agricultor no seu espaço de origem, onde as relações na comunidade são estreitadas através da demanda e oferta de produtos que em geral se tratam de produtos regionais.

### 3.3 PROJETOS

Diversos são os projetos que recebem financiamento através de editais, seja de ordem cultural e artística, econômica, ambiental ou social, sejam eles reembolsáveis ou não pelo beneficiário, esse custeio é essencial para muitas organizações manterem suas atividades. Para entender tal dinâmica é necessário revisar anteriormente os conceitos em volta da ciência dos projetos.

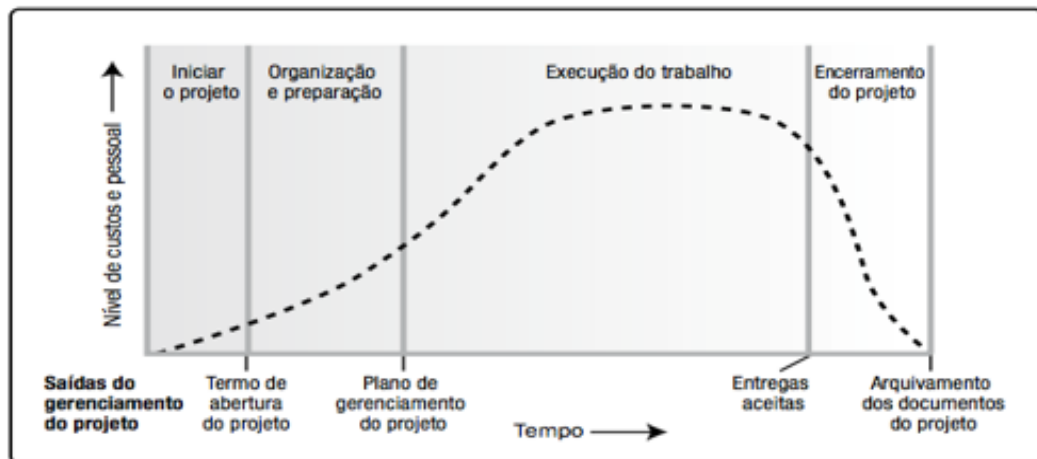
Em sua obra Ralph Keeling e Renato Branco define projetos como: "Um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único". Esse conceito originado da *Project Management Institute - PMI* retrata uma visão atual sobre o panorama de projetos, que possuem registros de sua prática desde a aurora dos tempos, todavia, seu conceito se alterou de acordo com o tempo.

As prioridades na construção de uma pirâmide ou uma catedral divergem das noções atuais sobre projeto, se antes o prazo e custo eram vistos como valores secundários permitindo que uma construção de uma igreja demorasse anos e custasse fortunas, atualmente esses dois aspectos são os primeiros a serem discutidos (KEELING e BRANCO, 2017).

O projeto contemporâneo se apresenta de várias dimensões, seja ele de curto prazo e baixo custo ou com duração estendida que move grandes volumes financeiros e de pessoas. No entanto, algumas características são comuns a todos os projetos, em geral: São empreendimentos independentes; possuem propósitos e objetivos específicos; têm duração limitada (início e fim bem definidos); entregam um resultado único; recursos próprios (incluindo financeiros e humanos); e administração e estrutura administrativa próprias (KEELING e BRANCO, 2017). Essas relações denominam o ciclo de vida do projeto (**Fig. 2**), que devem ser administradas para que ao final o produto seja entregue na qualidade, custo e tempo estimado.

O Banco Mundial vem, ao longo dos anos, modificando seu discurso em torno do desenvolvimento e o enfoque teórico das suas recomendações de políticas governamentais. Essas mudanças se refletiram diretamente na própria institucionalização do meio rural como um dos principais alvos da carteira de investimentos do Banco. (FERNANDES e DE JESUS, 2021, P. 66-90).

**Figura 2 – Ciclo de vida de um Projeto**



Fonte: MORAES, 2012.

No campo agroindustrial, autoras como Susana Cardoso & Jane Maria Rubensam (2011), generalizam o conceito de projetos e apresentam características para um projeto para área da agroindústria (Fig. 3). Como se trata de uma iniciativa que trabalha com manejo e produção de alimentos, devem ser considerados os aspectos regulatórios governamentais, que tange os cuidados sanitários necessários para produção, distribuição e comercialização de alimentos.

**Figura 3 – Partes de um projeto de agroindústria**

1. Título
2. Identificação dos proponentes
3. Justificativa ou Caracterização do problema (Diagnóstico) e Justificativa
4. Objetivos
5. Metas (Resultados)
6. Descrição (para alguns órgãos: Memorial descritivo)
7. Infraestrutura existente
8. Matéria-prima
9. Aproveitamento de subprodutos (quando possível)
10. Orçamento (Investimentos/Custos)
11. Cronograma físico/financeiro

Fonte: Cardoso & Rubensam, 2011.

### 3.4 PROJETOS DE FINANCIAMENTO NA AGROINDÚSTRIA

Nacionalmente, diversas políticas públicas vem sendo pensada buscando o equilíbrio no desenvolvimento entre as regiões do Brasil, “como fruto desse momento de crise e da pressão exercida por certas representações inquietas com a falta de políticas direcionadas à promoção do desenvolvimento regionalizado, ainda no final da década de 80 surgiram os Fundos Constitucionais de Financiamento” (SANTOS e MATOS, 2019, P. 718-739).

Criados através da Constituição Federal de 1988 (artigos 159 e 161), e instituídos ou regulamentados em 27 de setembro de 1989, são três os Fundos Constitucionais de Financiamento: O da região Norte (FNO), recebendo 0,6 % dos recursos e com administração do banco da Amazônia, o da região Nordeste (FNE), recebendo 1,8% dos recursos e com administração do Banco do Nordeste e o Fundo de Financiamento da região Centro Oeste (FCO), recebendo 0,6% dos recursos e tendo como administrador o Banco do Brasil (CARDOZO, 2010 apud SANTOS e MATOS, 2019, P. 718-739).

Nesse mesmo viés, o PRONAF, programa administrado pelo BNDES, faz financiamentos “para custeio e investimentos em implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, visando à geração de renda e à melhora do uso da mão de obra familiar” (BNDES, 2022).

O Governo do Estado da Bahia, por sua vez, desenvolve programas na qual financia projetos de fortalecimento das agroindústrias. Por meio do Projeto Bahia Produtiva e Pró-semiárido, a Companhia de Desenvolvimento e Ação Rural - CAR transfere recursos para organizações como associações e cooperativas a fim de financiar subprojetos agroindustriais. “Por meio do Bahia Produtiva serão -financiados subprojetos de inclusão socioprodutiva e de abastecimento de água e saneamento domiciliar, de interesse e necessidades das comunidades de baixa renda da Bahia” (CAR, 2022). Esse financiamento em específico, não possui reembolso do valor investido, busca-se retorno em impactos sociais.

Já o pró-semiárido, possui objetivos mais abrangentes.

[...] é parte integrante de um conjunto de compromissos do Estado para seguir avançando na erradicação da pobreza, levando serviços e investimentos diretamente para a população, a partir de um acordo de empréstimo firmado com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), da Organização das Nações Unidas (ONU). (CAR, 2022)

No entanto, o projeto lança editais e financia iniciativas no meio agroindustrial dentro do estado.

### 3.5 CASOS DE SUCESSO

Essa proposta de desenvolvimento se mostra tão promissora que acumula inúmeras iniciativas que deram certo. A exemplo, temos a Cooperativa Intersetorial das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu - CIMQCB, atuante nos estados do Maranhão e Piauí e submeteu projeto para captação de recursos através do Instituto Sociedade, População e Natureza - ISPN. A entendida buscava aproximadamente 80 mil reais para 'organizar a produção através de capacitação da gestão das atividades econômicas, capacitação em boas práticas de produção, elaboração de plano de negócios, melhorias nos equipamentos de produção do azeite e artesanato do babaçu' (TODOS, 2021).

A CMQCB, se caracteriza principalmente pela sua composição feminina, buscando trazer soluções para exclusão da mulher nordestina do mercado de trabalho. Além do social, a organização busca impactar positivamente nas questões ambientais, seja fazendo uso sustentável da sua matéria prima ou atuando diretamente na preservação das palmeiras produtoras do Babaçu (ISPN. 2018).

Com isso, a cooperativa vendeu 1.490kg/ano de farinha de babaçu, com receita de R \$67.500, e 1.506kg de azeite de babaçu, com receita de R \$60 mil durante o período do projeto. Estima-se a renda mensal gerada de R\$ 772 por família', impactando positivamente 145 famílias (ISPN, 2018). A iniciativa foi apoiada pelo edital de financiamento PPP-ECOS em R \$127.073,31 com contrapartida de R \$72.267,82.

Outro caso que demonstra grande expertise é o da Agência de Desenvolvimento Sustentável da Comunidade da chã do Jardim - ADESCO. A associação, que fica localizada na comunidade Chã de Jardim no município de Areia-PA, mantém 3 projetos principais em atividade que são fonte de emprego e renda.

Uma dessas atividades é a produção de polpa na fábrica Doce Jardim, que produz 160kg/dia e fornece para a prefeitura, turistas dentre outros clientes. O mercado de turismo sustentável também virou uma forma de produzir receita, a comunidade que se localiza na reserva Parque da Mata de Pau Ferro (remanescente de Mata Atlântica) possibilitou a ADESCO a exploração consciente da área para a

promoção de passeios com guia, piqueniques e uma experiência de imersão na natureza. O local recebe mensalmente 800 turistas para realizar os passeios e conhecer a cultura local que a associação busca manter viva e inalterada. (VASCONCELOS e FERNANDES, 2014).

Já os projetos Arte na Mão e Restaurante vó de Maria, buscam atender a demanda de consumo produzida pelo fluxo de pessoas dentro da comunidade. Na arte, as artesãs locais confeccionam com palha de coco peças de cozinha, bolsas e artigos de decoração, atividade que foi gerada a partir de interação com setores de capacitação como o SEBRAE e SENAR. Já no restaurante, os associados buscaram manter o cardápio caseiro e regional com produtos da comunidade, fortalecendo ainda mais a identidade de Chã de Jardim (VASCONCELOS e FERNANDES, 2014).

O caso da ADESCO revela a importância do despertar empreendedor, os sócios, não se prendem somente às políticas públicas, mas se valeram dela para criar um sistema que hoje é auto sustentante, fazendo novos investimentos e inovando no seu setor.

No estado da Bahia, a Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá - COOPERCUC foi ainda mais longe. A entidade nasceu através dos movimentos sociais, religiosos e hoje já possui 18 produtos em comercialização no Brasil. E após a certificação do selo Flo Fair Trade passou a exportar seus produtos para outros países, como a França, Áustria, Itália, Espanha e Alemanha (SILVA, 2010).

“Atualmente, a cooperativa possui 18 mini fábricas (espaços que possibilitam uma maior qualidade e o aumento do volume produzido pelos grupos) em 18 comunidades distribuídas geograficamente entre os municípios que a compõe. Possui cerca de 260 cooperados, mais de 500 famílias envolvidas nos trabalhos desenvolvidos e a expectativa é que até 2020 alcance o número de 450 cooperados.” (Da Silva, 2018)

Em 2003, a COOPERCUC inaugurou uma nova fábrica (**Fig. 4**) de produção de alimentos e foi regulamentada oficialmente como cooperativa. Com isso, passou a fornecer alimentos para o Programa de Aquisição de Alimentos PAA do governo do estado, fechando em 2004 um contrato de 120 mil reais.

**Figura 4** – Unidade de Processamento Central na cidade de Uauá para produção de doces, compotas e geleias.



Fonte: COOPERCUC

No ano de 2016, em parceria com o Governo do Estado da Bahia e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola a organização inaugurou uma nova agroindústria (**Fig. 5**) ampliando e modernizando sua produção. ‘No Nordeste, hoje, é referência na gestão cooperativista, e por conta deste contexto, tem se inserido internacionalmente atraindo a atenção de organismos internacionais [...]’ (LINS,2017).

A COOPERCUC está entre as cooperativas baianas mais competitivas dentro do contexto da agricultura familiar. Esse destaque se dá, dentre outros aspectos, pela sua capacidade de realizar novas parcerias, seja na conjuntura nacional ou internacional.

**Figura 5** – Inaugura sua Nova Agroindústria Polivalente com Recursos Oriundos do FIDA e Governo do Estado.



Fonte: COOPERCUC

A organização estabelece uma relação sustentável com a caatinga, promove emprego e renda, luta pela igualdade de gênero, fortalece o meio rural e a agricultura familiar. Com uma capacidade produtiva de 200 toneladas de doces, a entidade chega a faturar 3 milhões de reais ao ano, gerando emprego e renda para baianos e baianas (DE ALMEIDA; FERREIRA; CARVALHO, 2022).



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi analisado um projeto que foi aprovado no Edital Emergencial de Chamada Pública nº 15/2020, um edital de emergência, tendo em vista o cenário pandêmico da época, que buscava financiar projetos de ampliação ou instalação de agroindústrias. O projeto de ampliação de agroindústria foi executado na zona rural do município de Souto Soares – BA, tendo como beneficiária a Associação Mulheres de Fé e Esperança do povoado de Arsênio (AMFEPA).

**Figura 6 –** Agroindústria beneficiada com o edital nº15/2020



Fonte: Próprio autor

A proposta aprovada consta com: Projeto Executivo; Plano de Trabalho; Orçamento; Layout das Instalações; e Informações Ambientais. O último elemento não será apresentado para discussão, já que a natureza do projeto cabe à dispensa de licença ambiental. Peças como capa e contra capa também não entraram na discussão dada a trivialidade do componente.

O projeto em questão, se trata de uma Agroindústria de Beneficiamento da Mandioca (Fig. 1), que foi submetido pela associação com objetivo de ampliar seu espaço, seus equipamentos e conseqüentemente a sua produção.

### 4.1 PEÇAS ENCONTRADAS NO PROJETO SUMETIDO PELA AMFEPA: PROJETO EXECUTIVO

No projeto executivo, o plano traz em seu primeiro tópico a contextualização (Tab. 1), onde sugere uma parceria entre estado e organizações rurais com o objetivo de promover o acesso a alimentos saudáveis.

## **Quadro 1 – Projeto executivo**

---

### **Premissa / Contextualização**

---

O Subprojetos Socioambientais voltados a Segurança Alimentar e Nutricional prevê o apoio a comunidades rurais organizadas sem fins lucrativos contribuindo na ampliação do número de agricultores familiares e outras populações tradicionais do campo na implantação ou fortalecimento de subsistemas produtivos agroalimentares, provendo, primeiramente, o acesso à alimentação saudável e de qualidade para a sua família e, também, proporcionar a oferta desses alimentos saudáveis para a população local com a venda da produção utilizando-se da estratégia de acesso a circuitos curtos de comercialização (locais próximos da área de produção, das feiras livres, feiras orgânicas ou agroecológicas, dos mercados, etc.)

---

**Fonte:** Projeto – Associação Mulheres de Fé e Esperança – Edital 15, 2021.

No segundo tópico, fala-se dos objetivos gerais e específicos do projeto, que aborda basicamente o objetivo de qualquer iniciativa da agroindústria de beneficiamento com essas características.

## **Quadro 2 – Projeto executivo**

---

### **Objetivo Geral do Projeto**

---

Apoiar a fabricação e comercialização de produtos derivados da mandioca e da fruticultura local, de forma sustentável, com o objetivo de melhorar as condições de vida da população beneficiária e contribuir para que a geração de renda seja mantida e até incrementada com o intuito de enfrentar os efeitos de redução na renda familiar durante a pandemia do novo Coronavírus.

---

### **Identificação do Objeto / Objetivos Específicos do Projeto**

---

"Constitui objeto do presente Convênio a implementação de um subprojeto socioambiental, através da implantação de "Circuitos Curtos de Comercialização", com a aquisição de insumos produtivos, equipamentos de infraestrutura e serviços, para a Comunidade "Arcenio", no município de " Souto Soares", por meio do PROJETO BAHIA PRODUTIVA."

---

**Fonte:** Projeto – Associação Mulheres de Fé e Esperança – Edital 15, 2021.

Isto é, em outros projetos de beneficiamento para agroindústria essa variação será vista com maior ênfase em objetivos específicos, que ainda assim, será preservado pontos como a aquisição de insumos e equipamentos de infraestrutura e serviços.

### **Quadro 3 – Projeto executivo**

---

#### **Justificativa da proposição do projeto**

---

"Em um cenário onde a agricultura familiar tem uma redução no acesso a políticas públicas voltadas ao rural, um problema sério da pandemia devido ao novo Coronavírus, este projeto tem o papel de promover o incremento na produção de alimentos saudáveis, haja visto que a Bahia possui o quinto pior índice no ranking nacional em relação ao número de domicílios em condição de insegurança alimentar, quer seja grave, moderada ou leve. No Nordeste, o estado da Bahia ocupa o segundo lugar, com 317 mil domicílios (cerca de 1 milhão de pessoas) sem o acesso regular e permanente a alimentos de forma satisfatória (BAHIA,2015)." Nesse sentido, as feiras livres regulares, feiras orgânicas ou agroecológicas ou qualquer espaço de comercialização próximo à produção, são uma excelente alternativa de acesso a alimentos variados e saudáveis (agroecológicos e/ou orgânicos), produzidos diretamente por agricultores da região, gerando renda e fortalecimento do mercado local. Estes equipamentos favoreceram a formação dessas feiras e garantiram o comércio de produtos diferenciados e com valor agregado aos beneficiários do subprojeto.

---

**Fonte:** Projeto – Associação Mulheres de Fé e Esperança – Edital 15, 2021.

A justificativa, por sua vez, apresenta o problema que deve ser resolvido com a iniciativa, a insegurança alimentar. Questão que foi discutida anteriormente na perspectiva da alta vulnerabilidade social em que as famílias baianas vivem. Esse argumento coincide também com a proposta das associações comunitárias, que tem como finalidade a mesma busca de justiça social.

As metas se dividem em quantitativas e qualitativas, sendo elas: Qualificação da cozinha semi industrial comunitária; Inclusão produtiva e Geração de renda, respectivamente quantitativa, qualitativa e qualitativa. Essas serão acompanhadas por meio de relatórios e documentos expedidos pelas entidades.

### **Tabela 1 – Projeto executivo**

<b>7. Metas Quantitativas e Qualitativas</b>					
<b>Quantitativas</b>	<b>Meta</b>	<b>Qtde</b>	<b>Und</b>	<b>Indicador</b>	<b>Meio de Verificação</b>

	1	1	und	Qualificação da cozinha semi industrial comunitária	Notas Fiscais e Relatório Fotográfico
<b>Qualitativas</b>	<b>Meta</b>	<b>%</b>		<b>Indicador</b>	<b>Meio de Verificação</b>
	1	60	famílias	Inclusão produtiva	Relatórios com depoimentos e atas de reuniões
	2	60	famílias	Geração de renda	Relatórios com depoimentos e atas de reuniões e livro-caixa

**Fonte:** Projeto – Associação Mulheres de Fé e Esperança – Edital 15, 2021.

O cumprimento dessas metas pode vir a ser tema para novas pesquisas, podendo ser analisado o percentual de cumprimento para cada uma delas após a implantação do projeto.

No tópico de principais impactos, se observa uma busca pela melhoria da produtividade na produção da agroindústria.

#### **Quadro 4 – Projeto executivo**

---

##### **Impactos sociais e ambientais do Projeto**

---

#### **8.1 Impactos Sociais**

A estruturação da agroindústria, irá proporcionar um aumento da integração entre os colaboradores e familiares, maior engajamento em movimentos sociais com um aumento na participação e aproveitamento da Associação de Mulheres de Fé e Esperança; e maior participação em projetos e capacitações de extensão comunitária e educação ambiental.

A aquisição de novos equipamentos de trabalho, eletroportáteis mais potentes e maiores, ventiladores, irão proporcionar um conforto térmico e econômico as beneficiárias durante a jornada de trabalho, favorecendo maior rendimento de produção e segurança, diminuindo assim o estresse e a sobrecarga de trabalho; terão diminuídas as chances de lesões ou doenças causadas pelo esforço repetitivo.

No que diz respeito a qualidade do produto, com a automação de processos da produção, será possível desenvolver mecanismos de controle de qualidade. Impactando em:

- Diminuição dos riscos de contaminação química, biológica e física causada em geral por falha humana.
- Na padronização da produção, sendo possível um melhor gerenciamento da qualidade.
- Diminuição de custos da produção.
- Fidelização com as normas e características do produto.
- Sustentabilidade do produto, com a substituição da utilização de fornos a combustão rudimentar por fornos elétricos.
- No transporte e empacotamento dos produtos.

De acordo com a conformidade de produção orgânica da matéria prima, os agricultores poderão eliminar completamente o uso de insumos químicos, preconizando um cultivo agroecológico. Tudo isso trará ao produto mais segurança, maior acesso pela população e sustentabilidade. Garantido uma diversificação alimentar acessível e sustentável pela comunidade e mais segurança e fidelidade com

os clientes externos.

Essa modernização e padronização na produção são fatores primários para a obtenção do Selo da Agricultura Familiar, importante reconhecimento para o trabalho comunitário, para o aumento dos ganhos econômicos e reconhecimento popular, proporcionando uma maior estabilidade e segurança familiar. A estruturação da agroindústria contribuirá na diversificação de suas fontes de renda, a partir do desenvolvimento de atividades mais variadas, além de que proporcionará a permanência das beneficiárias em seus territórios, contribuindo na redução do êxodo rural, considerado como um dos objetivos da prática de agricultura familiar.

---

**Fonte:** Projeto – Associação Mulheres de Fé e Esperança – Edital 15, 2021.

A padronização, diminuição de custos, qualidade do produto, ergonomia, segurança do trabalho, logística e sustentabilidade são áreas que a iniciativa visa impactar com a implantação do projeto. Esse intuito, coincide com os objetivos dessa pesquisa, que por sua vez, busca trazer ganhos de produtividade nos investimentos propostos pelo estado e nos trabalhos desempenhados pelas entidades sem fins lucrativos.

#### 4.2 PEÇAS ENCONTRADAS NO PROJETO SUMETIDO PELA AMFEPA: PLANO DE TRABALHO

O Plano de Trabalho detalha o conjunto de atividades que serão realizadas para a execução do projeto. Nele são especificadas as metas, plano de aplicação, a montagem e o cronograma de execução.

Na tabela a seguir, é detalhado como deverá se dar a montagem dos novos equipamentos, visando segurança e produtividade. Essas informações podem ser utilizadas de base para o planejamento de montagem de novas agroindústria desse mesmo setor.

#### **Quadro 5 – Plano de trabalho**

---

##### **Especificação de montagem**

---

Será realizada uma readequação na cozinha para melhor acomodar e instalar os novos equipamentos e materiais. Esse trabalho será feito pelos associados em forma de mutirões comunitários. Em seguida serão adquiridos todos os equipamentos e utensílios solicitados, em uma única etapa. A montagem dos equipamentos será feita de forma que a parte quente (forno e fogão) fique distante da área molhada (pia), garantindo a segurança das usuárias. A parte de empacotamento e selagem das embalagens será feita no mesmo ambiente. Depois da instalação e testagem dos equipamentos, serão realizadas capacitações para adequação das técnicas de

produção para usuárias da cozinha, incluindo boas práticas de fabricação e o aperfeiçoamento e desenvolvimento de produtos.

**Fonte:** Projeto – Associação Mulheres de Fé e Esperança – Edital 15, 2021.

Essa especificação de montagem é essencial para projetos como esse, ela permite que seja feito um planejamento antecipado de como serão instalados os equipamentos, evitando transtornos relacionados a dimensões e funcionamento. Essa peça, será auxiliada pelo Layout de montagem que iremos ver posteriormente.

A mesma lógica se aplica ao Cronograma de Execução (Quadro 2), que busca mitigar atrasos definindo metas e datas para o comprimento das atividades. Nesse projeto, em específico, temos uma readequação do espaço físico que envolve construção civil, instalação de máquinas e equipamentos de segurança.

**Tabela 2 – Cronogramas**

2. Cronograma de Execução (Meta, etapa ou fase)						
Metas	Etapa/Fase	Especificação	Indicador Físico		Duração	
			Und	Qtde	Início	Término
1	Readequação da cozinha	Limpeza, reorganização, preparação dos locais para instalação dos equipamentos	diárias	50	março 2021	abril.2021
2	Qualificação da cozinha	Instalação das máquinas e equipamentos	diárias	20	abril 2021	maio.2021
3	Qualificação da cozinha	Organização dos utensílios e EPI	diárias	20	maio 2021	maio 2021

**Fonte:** Projeto – Associação Mulheres de Fé e Esperança – Edital 15, 2021.

O Plano de Aplicação (**Quadro 3**), discute como serão aplicados os investimentos em cada área das despesas. Juntamente com o Cronograma de Desembolso (Quadro 4), ele organiza todos os dispêndios financeiros que serão realizados, no primeiro quadro pode ser visto como esses investimentos serão feitos por parte da concedente e também do proponente.

**Tabela 3 – Plano de Aplicação**

Código	Natureza das Despesas	Concedente (A) (R\$)	Proponente (B) (R\$)	Total (R\$)
	CUSTEIO	3.689,00	900,00	
	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	38.920,00		4.589,00

	SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA JURÍDICA	0,00		38.920,00
	SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA FÍSICA	0,00	4.500,00	0,00
	OBRAS E INSTALAÇÕES	0,00		4.500,00
	DIVULGAÇÃO	1.680,00		0,00
	CAPACITAÇÃO	0,00		1.680,00
	MATERIAL PERMANENTE	9.894,00		0,00
<b>INVESTIMENTOS SUB-TOTAL - A</b>		<b>54.183,00</b>		
<b>INVESTIMENTOS SUB-TOTAL - B</b>			<b>5.400,00</b>	
<b>TOTAL (A+B)</b>				<b>59.583,00</b>

Fonte: Projeto – Associação Mulheres de Fé e Esperança – Edital 15, 2021.

No quadro 4, essa organização se dá de outra forma, estabelecendo prazos e metas para a realização dos gastos tanto do concedente como do proponente. Com isso, chega-se a um denominador em que define o investimento total detalhado por área de aplicação e momento de desembolso.

**Tabela 4 – Cronograma de desembolso**

<b>Concedente</b>						
<b>META</b>	<b>Mês</b>					
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
1 - Aquisição das máquinas e equipamentos	38.920,00					
2 - Aquisição dos materiais permanentes	9.894,00					
3 - Aquisição dos Equipamentos de Proteção individual	3.689,00					
3 - Divulgação	1.680,00					
<b>Proponente</b>						
<b>META</b>	<b>Mês</b>					
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
1 - Adequação	1.250,00	1.250,00				
2 - Instalação		500,00	500,00			
3 - Organização			1.000,00			
4 - Energia Elétrica				100,00	100,00	100,00
<b>META</b>	<b>Mês</b>					
	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>
4 - Energia Elétrica	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Projeto – Associação Mulheres de Fé e Esperança – Edital 15, 2021.

O **anexo 1**, mostra o Layout das instalações da agroindústria, onde cada equipamento ficará implantado e a planta baixa do local. A ferramenta dá suporte para algumas tomadas de decisão, como qual equipamento e tamanho que melhor se adequa a situação, quais as premissas de segurança devem ser tomadas e como será organizado a produção dentro do espaço.

O orçamento do projeto é exposto no (**anexo 2**), onde contém os principais equipamentos para o funcionamento de uma agroindústria desse porte. Nele também é especificado os valores de cada item e a quantidade que será utilizada, observando os ajustes de preços com o aumento inflacionário até a data de aprovação do projeto.

O quadro, faz o detalhamento de outros setores de serviços que podem vir a gerar novos custos na implantação do projeto, porém a sua utilização é opcional e varia de acordo as necessidades de cada instituição. Por fim, ele demonstra o valor total do financiamento que será recebido pela organização e o valor de sua contrapartida para arcar com o custo do projeto.

#### 4.3 REFLEXÕES

Diante do exposto, podemos, fazer uma reflexão sobre os resultados desse estudo de caso. Inicialmente analisamos o projeto da Associação Mulheres de Fé e Esperança, submetido no Edital Emergencial N° 15 do Governo do Estado da Bahia, apresentamos suas características qualitativas e quantitativas, discutindo a temática com outros trabalhos científicos.

Deve-se ressaltar, que o conceito central de escopo de projeto se traduz no trabalho necessário para entrega de um produto. Isto é, apresentaremos aqui tópicos comuns a elaboração de projetos, a intenção não é demonstrar uma fórmula ou conceito geral, pois como já foi visto anteriormente todo projeto é único e produz resultados e valores próprios.

Em segundo, as propostas elaboradas devem sempre retratar os valores da área que busca impactar. A linguagem e objetivos da área de hortaliças, por exemplo, possuem especificidades próprias que difere do setor cafeeiro. Não devendo, nesse sentido, elaborar projetos sobre a premissa do copiar e colar, salvaguardando somente a sistemática de realização.

Dito isso, o escopo do projeto se define como:



- **Contextualização, objetivos e justificativas** – Essencial em todos os projetos, estudos como o de Veruska Alexandre *et all* (2016) voltado para o custeio e/ou investimento de projeto agrícolas, traz esse tópico como “resumo de projeto”, onde se elabora o panorama geral da proposta.
- **Metas** – Esse tópico pode variar de acordo com o tipo de recurso a ser captado. Em caso de fomento não reembolsável, essas devem ter como finalidade algum impacto social que o fomentador está buscando, que é o caso do projeto analisado neste estudo. No segundo caso, as metas podem abranger a esfera social, mas irá relacionar também com o programado abatimento do investimento realizado pelo investidor.
- **Impactos Sociais e ambientais** - As preocupações socioambientais fazem parte dos problemas do nosso século. “Temas como gestão ambiental e responsabilidade social empresarial passam a ocupar de forma crescente a agenda dos administradores” (BORGES, 2013). Por isso, projetos que buscam financiamento devem abordar essa temática de forma séria, em que possa de fato impactar positivamente de forma socioambiental.
- **Especificação de Montagem & Plano de Aplicação** – Os tópicos em destaque também devem fazer parte do escopo. Aplicações e montagens são especificações essenciais e cabe ao projetista detalhar esses processos de forma precisa.
- **Cronogramas** – Esse é um dos aspectos que fazem parte da conceituação de projetos. Vimos que esses possuem duração determinada e os cronogramas irão planejar esse progresso de acordo com o tempo. Por isso, ele é essencial em todos os projetos de qualquer natureza.
- **Orçamento** – Um dos principais tópicos de um projeto é o seu orçamento. Ele é limitado e deve estar na composição da proposta e ser criteriosamente planejado, desta forma aumentará as chances de aquisição do fomento pretendido.

- **Layout das Instalações** – Nem sempre será necessário, esse tópico sofrerá variação de acordo com a área de intervenção da proposta.
- **Outros tópicos** – Os tópicos a seguir são comuns em projetos que possuem financiamento reembolsado na agroindústria, são eles: Estimativa da produção; estimativa do custo operacional; fluxo de caixa e capacidade de pagamento; viabilidade técnica e econômica do empreendimento.

‘É importante verificar se o projeto possui aderência ao edital vigente. Afinal, não se pode criar um projeto para atender um edital. Um proponente só pode atender a um edital caso ele tenha um projeto consistente’ (PEREIRA, 2021). Algumas entidades de fomento apresentam manuais e formulários facilitadores do processo para submissão de projetos, os Créditos de Custeio Agrícola ou Pecuário, por exemplo, ‘podem ser realizados com base em orçamentos simples, padronizados nas planilhas dos bancos, dispensando se quase sempre a apresentação de Plano e Projeto técnico’ (ROCHA, 2012).

O projeto da ACMFE submetido no Edital Emergencial de nº 15, busca apresentar comprovação de capacidade técnica para o fornecimento de recursos, porém na contextualização do Projeto Executivo demanda propriedades de plano de negócio. Isso, pelo objetivo de prosperar o funcionamento da entidade após os investimentos, como o ocorrido no caso da ADESCO, COOPERCOC e CMQCB. Essa estratégia pode ser adotada por cooperativas e associações, apresentando elementos que dão luz ao futuro das organizações, tendo em vista que as organizações de fomento buscam investir em projetos duradouros e de impacto significativo no espaço e tempo de atuação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada, identificamos a importância da agroindústria e suas formas de financiamento, foi apresentado exemplos de projetos de agroindústrias que irão ajudar técnicos e leigos a compreender como funciona as etapas de implantação ou ampliação das agroindústrias de beneficiamento. Esses dados, podem vir a ser usados como fonte de reflexão nas comunidades rurais, ampliando suas possibilidades e os direcionando na criação de uma proposta para sua comunidade, associação ou cooperativa.

Para obtenção de um escopo de projeto de agroindústria, foram expostas peças que serviram de guia para elaboração de novas propostas. Como cada iniciativa possui características próprias, fica impossibilitado criar uma lei geral para elaboração desse tipo de proposta. Por isso, as peças foram publicadas de forma independente, dessa forma, trazem noções da composição geral de um projeto para submissão em edital, contribuindo na tomada de decisão de líderes de entidades que possam ter contato com essa exposição.

A presente pesquisa, contribui substancialmente para a academia, tendo em vista que não foram localizadas discussões que se tratava diretamente do assunto. E aquelas que de alguma forma aborda a temática, se concentra geograficamente na região Sul e Sudeste do país em detrimento da região nordeste.

Todavia, existem lacunas entre as entidades e os caminhos para obtenção de financiamento através de submissão de projetos, que podem vir a ser temas de novos estudos na área, como: As atividades pré-projeto, como documentações exigidas que são uma etapa eliminatória; O pós-projeto, que irá pensar em quais os caminhos a entidade devem tomar objetivando manter o negócio pleno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, Veruska Prado et al. Passos da comercialização pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). **Agricultura Familiar em Goiás**, p. 282, 2016.

ANJOS, Eliene et al. As demandas das associações comunitárias que contribuem para o desenvolvimento rural. **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 2, p. 59-76, 2018.

AMORIM, Luci Suzana Bedin; STADUTO, Jefferson Andronio Ramundo. Desenvolvimento territorial rural: a agroindústria familiar no oeste do Paraná. **Revista de Economia Agrícola, São Paulo**, v. 55, n. 1, p. 15-29, 2008.

BNDS. Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, 2022. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>. Acesso em: 05/04/2022.

BORGES, Cândido et al. Empreendedorismo sustentável: proposição de uma tipologia e sugestões de pesquisa. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 2, n. 1, p. 77-100, 2013.

BRASIL. **Lei no 9.790, de 23 de março de 1999**. Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9790.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9790.htm) >. Acesso em: 26/03/2022.

CARVALHO, Thays Barros; LIMA, Márcia Maria Leite. EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: Estudo de caso na Associação Comunitária do Sítio Mocotó na cidade de Várzea Alegre-CE. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 12, n. 42, p. 875-893, 2018.

CAR: Companhia de Desenvolvimento e Ação Rural. Bahia Produtiva, 2022. Disponível em: <<http://www.car.ba.gov.br/node/188>> Acesso em: 05/06/2022.

CAR: Companhia de Desenvolvimento e Ação Rural. Pró-semiárido, 2022. Disponível em: <<http://www.car.ba.gov.br/node/182>> Acesso em: 05/06/2022.

CARDOSO, Susana; RÜBENSAM, Jane Maria. **Elaboração e avaliação de projetos para agroindústrias**. PLAGEDER, 2011.

DA SILVA, Elba Borges et al. Estratégias de internacionalização de uma cooperativa no contexto do agronegócio: o caso da COOPERCUC. In: **Embrapa Semiárido- Artigo em anais de congresso (ALICE)**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA. 2017.

DE ALMEIDA, Áquila Silva; FERREIRA, Liliane Caraciolo; CARVALHO, Vanderlei Souza. AGROECOLOGIA E AGRICULTURA DE BASE FAMILIAR SUSTENTÁVEL: A EXPERIÊNCIA DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA FAMILIAR DE CANUDOS, UAUÁ E CURAÇÁ-BA-(COOPERCUC). Petrolina, 2022.

RURAL DO REGIONAL NORDESTE, 13., 2018, Juazeiro, BA. Novas dinâmicas de desenvolvimento do Semiárido: anais. Juazeiro: UNIVASF: SOBER-NE, 2018., 2018.

FERNANDES, Vinícius Rodrigues Vieira; DE JESUS, Clesio Marcelino. FINANCIAMENTOS DO BANCO MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL DO RIO GRANDE DO NORTE: UMA ANÁLISE DO PROJETO GOVERNO CIDADÃO NO TERRITÓRIO ALTO OESTE World Bank loans for rural development of Rio Grande do Norte: an analysis of the projeto governo cidadão in the Alto Oeste territory. **Informe Gepec**, v. 25, p. 66-90, 2021.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: Uma breve história da humanidade**. Porto Alegre: L&PM Editores S. A., 2018.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. O desenvolvimento da agroindústria no estado do Pará. **Embrapa Amazônia Oriental-Artigo em periódico indexado (ALICE)**, 2001.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Organizações da sociedade civil organizada no Brasil. **FAFIL - As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil. 2016**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/9023-as-fundacoes-privadas-e-assocacoes-sem-fins-lucrativos-no-brasil.html?=&t=destaques>>. Acesso em: 22/05/2022.

ISPN - Instituto Sociedade, População e Natureza. **Programa de Pequenos Projetos Ecosociais no Cerrado e na Caatinga - Portfólio 2013 a 2018** - Brasília-DF; Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), 1ª edição. Brasil, 2018.

LINS, Luama Soraia Coelho et al. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO SEMIÁRIDO: A EXPERIÊNCIA DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA FAMILIAR DE CURAÇÁ, UAUÁ E CANUDOS-COOPERCUC. **Administração, empreendedorismo e inovação**, v. 3.2017.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL: Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Countries/BRA>> Acesso em: 25/09/2022

KEELING, Ralph; BRANCO, Renato Henrique Ferreira. **Gestão de projetos**. Saraiva Educação SA, 2017.

MORAES, Emerson Augusto Priamo. Guia Pmbok para gerenciamento de projetos. In: **Anais do Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil**. 2012.

NAMORADO, Rui. **O essencial sobre cooperativas**. Leya, 2013.

PASSINI, João José et al. Agroindústria familiar, desenvolvimento rural e sustentabilidade. 2020.

PEREIRA, Arthur Magalhães de Lima et al. Captação de recursos em projetos culturais: um estudo de editais municipais de Maceió. 2021.

ROCHA, Hayane Daiara de Jesus. Uma proposta de modelo de projeto voltado a captação de recursos por meio da linha de crédito rural custeio agrícola. 2012.

SANTOS, Wesley; MATOS, Elmer Nascimento; SANTOS, Daniela Mércia. Atuação do FNE no estado da Bahia: o financiamento do desenvolvimento regional e rural. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 1, p. 718-739, 2019.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **As principais diferenças entre associação e cooperativa**. Disponível em: <cooperativa,5973438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD#:~:text=Associa%C3%A7%C3%A3o%3A%20patrim%C3%B4nio%20formado%20por%20taxas,portant o%2C%20financiamentos%20em%20institui%C3%A7%C3%B5es%20financeiras>. Acesso em: 07/02/2022.

SILVA, Débora Rodrigues da. Redes de economia solidária e comércio justo: o caso da Cooperativa Agropecuária Familiar, Uauá e Curaça (COOPERCUC) no semi árido baiano. 2010.

SULZBACHER, Aline Weber; NEUMANN, Pedro Selvino. O social e suas dimensões em agroindústrias familiares rurais. **Extensão Rural**, v. 21, n. 3, p. 93-120, 2014.

TOLEDO, Carla; PRESNO AMODEO, Nora Beatriz. Associações comunitárias do meio rural: um estudo de caso no centro oeste de Minas Gerais. **Mundo agrario**, v. 15, n. 30, p. 0-0, 2014.

TODOS OS EDITAIS DA PPP-ECOS. **IPSM-Instituto População, Sociedade e Natureza**. 2021. Disponível em: <https://ispn.org.br/todos-os-editais-ppp-ecos/> Acesso em: 18/11/2022.

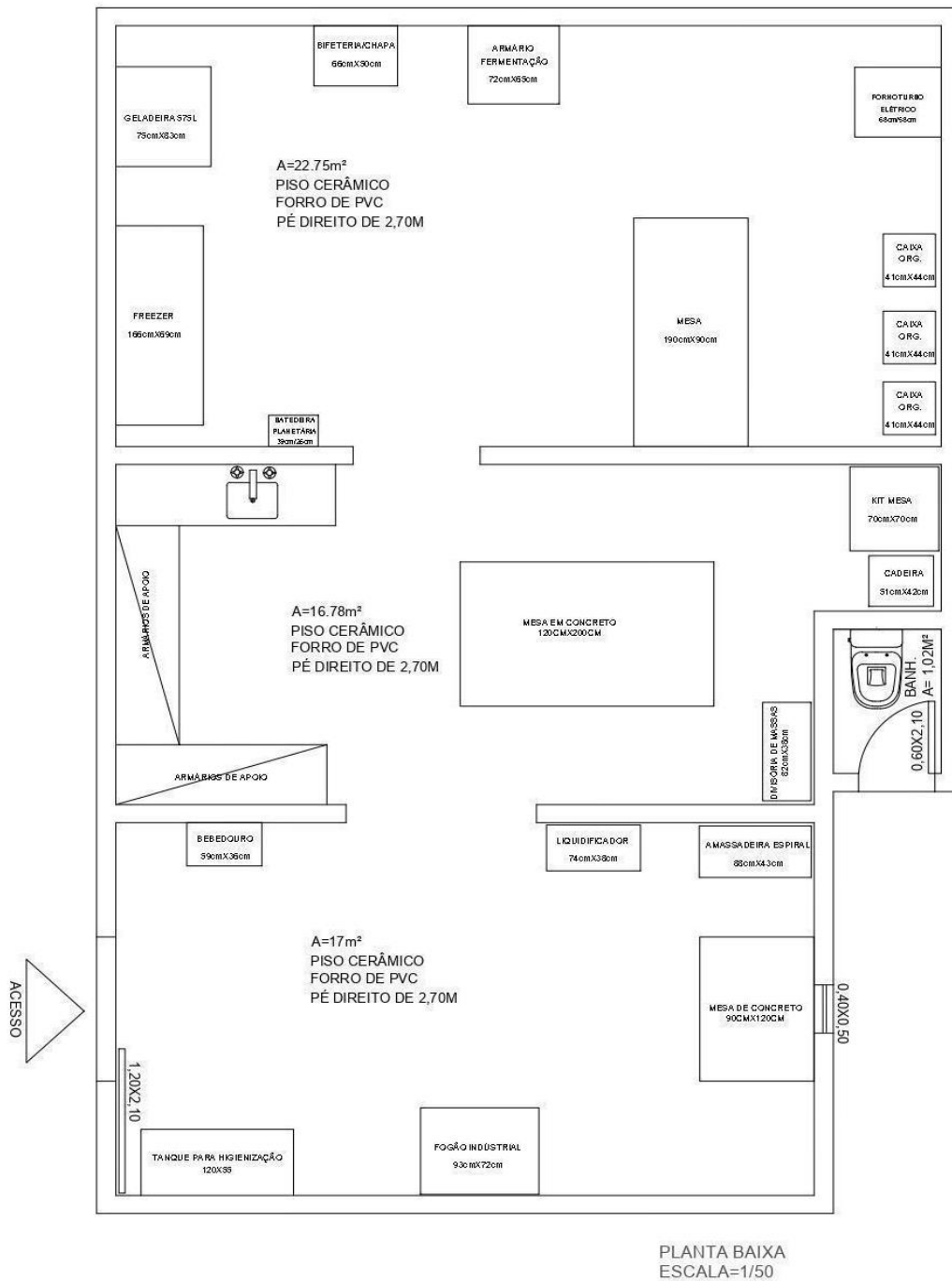
TRENTIN, Iran Carlos Lovis; WESZ JUNIOR, V. J. Desenvolvimento e agroindústria familiar. In: **artigos completos do XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**. Cuiabá. 2004.

United Nations Development Programme: PNUD no Brasil. **Nosso Impacto**. Disponível em: <undp.org/pt/brazil> Acesso em: 24/09/2022.

VASCONCELOS, A. C. V. D.; FERNANDES, VIVIAN DUARTE COUTO. Comunidade Chã de Jardim: gestão socioambiental como promotora do desenvolvimento sustentável com foco na economia solidária. **Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**, 2014.

# ANEXOS

## Anexo 1 – Planta Baixa e Layout



Fonte: Projeto – Associação Mulheres de Fé e Esperança – Edital 15, 2021.

## Anexo 2 –Orçamento

DESCRIÇÃO DOS ITENS	INDICADORES FÍSICOS			CUSTOS CIF (R\$1,00)
	UNIDADE	QUANT.		UNITÁRIO
<b>CUSTEIO</b>				<b>3.689,00</b>
Equipamento de Proteção Individual - Agroindústria				3.689,00
Avental tecido oxford C/ Bolso e ajustador de altura 65 cm x 85 cm	und	23	50,00	1.150,00
Toucas sanfonada descartáveis com elástico - PC c/ 100 und	und	2	17,00	34,00
Toucas de tecido misto com tiras para amarração na parte posterior	und	20	35,00	700,00
Luva plástica descartável transparente 1.000 Unidades 25cm x 28cm	Cx	1	90,00	90,00
Luva térmica tam M para uso em cozinha industrial - produzida em silicone na parte externa revestida com material de proteção térmica na parte interna.	und	4	100,00	400,00
Álcool em Gel Antisséptico para Mãos 70% INPM garrafa de 5L	und	2	50,00	100,00
Bobina picotada 25cmx35cm - 2kg - 500 sacos transparentes	und	5	35,00	175,00
Máscaras descartáveis de camada dupla (cx c/100 uni)	Cx	2	70,00	140,00
Embalagem a Vácuo 35cmx40cm - 500 Unidades	und	3	300,00	900,00
<b>MAQUINAS E EQUIPAMENTOS</b>				<b>38.920,00</b>
Agroindustria				38.920,00
Forno turbo a lenha 5 esteiras, com painel controlador digital, 220V, com suporte para esteiras 580 X 680 mm em aço inoxidável reforçado	und	1	5.800,00	5.800,00
Fogão Industrial 6 bocas com forno, com 2 queimadores duplo e 4 simples	und	1	2.000,00	2.000,00
Amassadeira Semi-rápida Basculante, Cuba em Aço - 25kg - Bivolt	und	1	4.100,00	4.100,00
Batedeira Planetária 12 litros, com 6 velocidades e tacho em aço inoxidável, 220 v	und	1	4.000,00	4.000,00
Divisora de Massas (efetua 3 cortes iguais por operação) com navalha de corte em aço inoxidável	und	1	1.800,00	1.800,00
Liquidificador Basculante Industrial capacidade 25 litros, 220v	und	1	1.800,00	1.800,00
Bifeteira tipo chapa com 2 queimadores a gás	und	1	1.000,00	1.000,00
Mesa de manipulação totalmente em Inox 1,90 x 0,90 - sem gaveta	und	1	1.700,00	1.700,00
Armário para fermentação com 20 assadeiras 58 x 70 com rodas (1,85 m de altura	und	1	1.350,00	1.350,00
Freezer horizontal 2 porta, 546 Litros , 220 v	und	1	3.500,00	3.500,00
Balança digital comercial c/ bateria interna recarregavel 15/20 Kg, 220v	und	1	850,00	850,00
Impressora térmica de etiquetas - 220 v	und	1	1.600,00	1.600,00
Seladora industrial de mesa: para sacos plásticos até 30 cm de boca X 20 cm de espessura; 220 v ou bivolt	und	1	600,00	600,00
Geladeira/refrigerador frost free 340 litros, 220 v	und	1	2.500,00	2.500,00
Despolpadeira vertical para 60 Litros 2 Peneiras 1/2cv 220v ou Bivolt, estrutura em aço inox escovado e bocal em alumínio	und	1	5.000,00	5.000,00
Tanque de higienização de mandioca Tanque Duplo, 2C 30 + 30 L em Aço Inox Acetinado 120x55 cm com Cuba.	und	1	1.320,00	1.320,00



<b>SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA JURÍDICA</b>				<b>0,00</b>
Não se aplica				0,00
<b>SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA FÍSICA</b>				<b>0,00</b>
Não se aplica				0,00
<b>OBRAS E INSTALAÇÕES</b>				<b>0,00</b>
Não se aplica				0,00
<b>DIVULGAÇÃO</b>				<b>1.680,00</b>
Placa de obra				<b>1.680,00</b>
Placa de obra em lona com impressão digital instalada	m²	8	210,00	1.680,00
<b>CAPACITAÇÃO</b>				<b>0,00</b>
Não se aplica				0,00
<b>MATERIAL PERMANENTE</b>				<b>9.894,00</b>
Utensílios				9.894,00
Filtro de barro 12 litros com 2 velas carvão ativado 2 Boias	Unid	2	200,00	400,00
Exaustor Industrial 40cm -220v	Unid	3	350,00	1.050,00
Panela de pressão industrial 20L	Unid	2	450,00	900,00
Caldeirão de alumínio tamanho grande 68L	Unid	1	300,00	300,00
Caldeirão de alumínio tamanho médio 45L	Unid	2	200,00	400,00
Panela de alumínio tamanho grande 31,7L	Unid	1	200,00	200,00
Panela de alumínio tamanho pequeno 20,4L	Unid	2	150,00	300,00
Prateleira de aço inox 100 cm x 40 cm para fixação na parede	Unid	1	1.200,00	1.200,00
Colher de corte, aço inox 50 cm	Unid	3	40,00	120,00
Bandeja de armazenamento em poliacetal :22x14x15 cm (comp/larg/altura)	Unid	5	26,00	130,00
Bacia plástica grande 40 L	Unid	3	40,00	120,00
Bacia plástica média 30 L	Unid	3	35,00	105,00
Bacia plástica pequena 15 L	Unid	3	30,00	90,00
Assadeira de alumínio para bolos 55 X 38 cm	Unid	5	86,00	430,00
Assadeira de alumínio para pão de forma 26,5x12x5 cm	Unid	8	23,00	184,00
Forma de alumínio para bolo pequena redonda 12 cm	Unid	8	10,00	80,00
Forma de alumínio para torta fundo falso 30x5 cm	Unid	5	31,00	155,00
Peneira coador em aço inox 24cm	Unid	10	15,00	150,00
Kit p/ coleta seletiva c/ 4 Lixeiras de 50L c/ suporte plástico	Unid	1	900,00	900,00
Faca Chef 8", 33,5 x 4,6 x 1,9 cm, Aço Inox	Unid	10	80,00	800,00
Caixa organizadora plástica transparente: 80 L com tampa e travas	Unid	8	100,00	800,00
Conjunto de mesa (70cm70cm) e 4 cadeiras (57cm59cm) plásticas com braço com suporte de até 182 Kg	Unid	4	270,00	1.080,00

**Fonte:** Projeto – Associação Mulheres de Fé e Esperança – Edital 15, 2021.